

# 4Ps – Perceções, Preferências e Prescrição Personalizada

Ana Isabel Fernandes<sup>1</sup>, Sofia Nogueira<sup>1</sup>

1. Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CiIEM), Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, Almada, Portugal

## Objetivo

Conhecer as perceções e as preferências dos doentes, decorrentes do seu enquadramento cultural, económico e social, relativamente a diversas vias de administração no sentido de aumentar a adesão terapêutica.

## Metodologia

Questionário anónimo (n=211), validado e aprovado por comissão de ética, aplicado em locais públicos, à população em geral, excetuando profissionais de saúde e menores de idade. Avaliou-se a perceção (escala 1-10) de dor/desconforto, eficácia, velocidade de ação e aceitação relativamente às vias de administração oral-deglutido, oral-mastigado/chupado, sublingual, nasal, ocular, auricular, pulmonar, injetável, tópica, retal e vaginal. Tratamento estatístico (SPSS 24) com um intervalo de confiança de 95%; resultados expressos em % ou valor médio da escala.

## Resultados

Amostra maioritariamente feminina (67,9%), na faixa etária dos 18-24 (39,4%) e 25-44 anos (26,7%), de etnia europeia (92,3%), cristã (56,1%), detentora do ensino secundário (39,8%) ou superior (44,34%), citadina (76,47%), com nível económico médio (84,6%) e de boa saúde (68,3%). A maior dor/desconforto foi associada às vias retal (7,7), vaginal (6,5), injetável (6,4) e ocular (5,8); a via tópica foi a mais bem tolerada (2,4). A via injetável foi considerada mais eficaz (8,9), variando as restantes entre 6,1 (tópica) e 7,3 (vaginal). Também a via injetável foi vista como a mais rápida (8,6), seguida da pulmonar (7,1) e terminando com a tópica (5,7). As vias menos bem aceites foram a retal (4,1), vaginal (5,2) e injetável (6,0); as preferidas as orais, sublingual e tópica (7,9-8,5). Estabeleceu-se correlação positiva entre a idade e a dor/desconforto por via tópica (negativa por via retal e vaginal) e a velocidade de ação por via oral e sublingual. A via tópica foi a mais afetada pelo nível de

religiosidade. A riqueza e escolaridade parecem afetar pouco os parâmetros avaliados, não sendo possível tirar conclusões relativamente à etnia, religião e local de residência dada a homogeneidade da amostra. De forma geral, a perceção de eficácia, leva a uma melhor aceitação da via de administração (exceto injetável). A velocidade de ação e a aceitação exibiram uma correlação positiva para todas as vias, exceto pulmonar, injetável e vaginal. Só para as vias injetável e ocular se observou correlação entre dor/desconforto e eficácia.

## Conclusões

Necessário estabelecer se a adesão à medicação melhora significativamente quando a via de administração se adapta às preferências do doente.